

# ASSOCIAÇÃO DO GÊNERO E O RISCO DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOA IDOSA: UMA AVALIAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO, CAMPINA GRANDE, PARAÍBA, BRASIL.

**Tamires Paula Gomes Medeiros** (Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB)  
**Luiza Maria de Oliveira** (Graduado pelo Curso de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba- UFPB)  
**Thaynara Souza dos Santos** (Graduado pelo Curso de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba- UFPB)  
**Jefferson da Silva Soares** (Graduado pelo Curso de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba- UFPB)  
**Adriana Luna Pinto Dias** (Doutoranda do Programa de pós-graduação em Enfermagem – UFPB)  
**Rafaella Queiroga Souto** (Orientador, Professora orientadora da Universidade Federal da Paraíba- UFPB,  
Doutora em Ciências da Saúde pela USP, com doutorado Sanduíche na Ryerson University, Toronto, Canadá)

## 1. INTRODUÇÃO

A organização Mundial de saúde define violência contra o idoso como “um ato único ou repetido, ou mesmo a omissão, e pode ser tanto intencional como involuntária”, ainda identifica a violência contra pessoa idosa “emerge, nesse início de século, como um grave e crescente problema de saúde pública, interferindo em diferentes esferas da qualidade de vida das pessoas: física, psicológica/emocional, sexual e financeira” (WHO, 2008).

Gera consequências em que pode-se destacar o aumento da demanda por serviços de saúde (ANTEQUERA, LOPES, BATISTA *et al.*, 2021). A fragilidade, bem como aspectos relativos ao próprio processo de envelhecimento relacionada a pessoa idosa leva à uma maior vulnerabilidade e conseqüentemente, maior exposição ao risco de ser vítima de violência (SOARES, CAROLINA, SANTOS *et al.*, 2023).

Apesar de muitos estudos associarem o gênero masculino e a masculinidade como preditor de comportamento violento, evidências demonstram uma fraca associação entre papel de gênero e abuso (SANTOS, BRANDÃO, CUNHA *et al.*, 2023).

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo do tipo quantitativo, descritivo, analítico e transversal, realizado nas alas de clínica médica e clínica cirúrgica no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) na cidade de Campina Grande, Paraíba, Brasil. A coleta aconteceu no período de outubro de 2019 a fevereiro de 2020 no HUAC/UFCEG. Foram incluídas pessoas com idade igual ou superior a 60 anos que estavam sob cuidados dos respectivos setores e foram excluídas aquelas em condições clínicas impediam a participação.

A coleta de dados foram estruturadas para caracterização sociodemográfica, como sexo, idade através do instrumento Brazil Old Age Schedule. Os casos de situações violência foi realizado através do Conflict Tactics Scales Form R. A análise estatística dos dados, utilizou-se o Software Statistical Package for the Social Sciences;

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

•Foi identificado na ala Clínica Médica, 35,9% (N=14) para idosos do sexo masculino e 64,1% (N=25) do sexo feminino;

•Dados mostraram que 46,2% (N=18) não apresentaram risco de violência e um quantitativo de 53,8% (N=21) com risco de violência contra pessoa idosa;

•Clínica cirúrgica evidenciando 53,8% (N=21) do sexo masculino e 46,2% (N=18) do sexo feminino;

•Foi visto um percentual de 48,7% (N=19) não apresentando risco de violência e 51,3% (N=20) com risco de violência.

Independente do sexo, o idosos estão vulneráveis a sofrer os mais diversos abusos, necessitando investigações mais eficazes; Com o aumento da expectativa de vida e o crescimento do número de pessoas idosas associadas a doenças crônicas aumenta uma maior demanda por internações, visto esse crescente número o contexto hospitalar surge como ambiente deve ser considerado estratégico para a identificação de situações de violência (SANTANA, VASCONCELOS, COUTINHO, 2026).

A assistência de uma equipe multiprofissional, é de extrema importância para detecção desse risco e dessas vítimas através de uma observação na comunicação e do comportamento desse idoso; Além de estabelecer uma relação de confiança e suporte, permitirá reduzir e combater as situações de violência.

## 4. CONCLUSÃO

- Pouca aplicabilidade e conhecimento dos profissionais acerca de instrumentos sobre rastreio a idosos vítimas de violência;
- Foi possível visualizar uma maior incidência de idosos vítimas de violência independente do gênero;
- Fortalecimento da equipe acerca de como identificar possibilidade desse idoso estar sendo vítima de violência.

## 5. REFERÊNCIAS

ANTEQUERA, Isabela Granado; LOPES, Maria Carolina Barbosa Teixeira; BATISTA, Ruth Ester Assayag; *et al.* Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 2, 2021.

BRANDÃO, Bárbara Maria Lopes da Silva; SANTOS, Renata Clemente; ARAÚJO-MONTEIRO, Gleicy Karine Nascimento; *et al.* Risco de violência e capacidade funcional de idosos hospitalizados: estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20200528, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gGFGHtByWk6qdwVG9ZQCKM/?lang=pt>>. Acesso em: 29 set. 2023.

SANTANA, Inayara Oliveira de; VASCONCELOS, Dalila Castelliano de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 68, n. 1, p. 126–139, 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672016000100011&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672016000100011&script=sci_arttext)>. Acesso em: 29 set. 2023.

SANTOS, Ana Carolina dos; BRANDÃO, Bárbara Maria Lopes da Silva; CUNHA, Hurana Ketile da; *et al.* Risco de violência, doenças autorreferidas e fragilidade em pessoas idosas hospitalizadas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE006231, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/kPXg9HdCD85WNnn8rR6xHmS/?lang=pt>>. Acesso em: 21 jul. 2023.

SOARES, Jefferson; CAROLINA, Ana; CLEMENTE, Renata; *et al.* Risco de violência e síndrome da fragilidade entre idosos atendidos em serviço hospitalar. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 76, n. suppl 2, 2023.